Neymar, Cristiano Ronaldo e o *sportswashing*

Breno Liebbmann Vervloet

Diogo Schiavinatto

Duke. **Charge do Duke: Neymar ainda mais milionário no Al Hilal da Arábia Saudita.** Disponível em: bit.ly/3OOTR8n. Acesso em: 22 ago. 2023.

No dia 19 de agosto de 2023, o jogador brasileiro Neymar Jr, aquele que veste a camisa 10 da seleção brasileira, foi apresentado como reforço do Al-Hilal, time da primeira divisão de futebol da Arábia Saudita[65]. A ida do jogador brasileiro para o futebol árabe, menos competitivo em relação às ligas europeias, foi um fato surpreendente devido a sua idade (31 anos) e também por ser o principal jogador de uma das maiores seleções do mundo. De acordo com diversos especialistas no assunto, e inclusive o narrador Galvão Bueno[66], Neymar tem habilidade suficiente para continuar na Europa, palco dos melhores times da atualidade, e consequentemente, do futebol mais competitivo. Entretanto, ainda assim escolheu a ida para o Oriente Médio como o futuro de sua carreira. Muito se especula sobre os motivos da ida do camisa dez para o novo clube, todavia, um fator é bem relevante nessa negociação: o dinheiro!

Segundo o jornal O Globo, Neymar vai receber o terceiro maior salário do ramo futebolístico do mundo[67], cerca de 430 milhões de reais por ano, o que equivale a R$35,8 milhões por mês ou R$1,19 milhão por dia, fora os bônus contidos no contrato, como 500 mil reais a cada postagem divulgando a liga de futebol saudita em suas redes sociais. Esses valores assustam, principalmente por se tratar de um país que, até então, não tinha muita tradição no esporte referido. Mas para quem não está acompanhando o noticiário esportivo nos últimos tempos, Neymar não foi a única grande estrela do futebol mundial que se mudou para as terras do Oriente Médio.

[65] **Neymar é apresentado no Al-Hilal com festa em estádio na Arábia Saudita: "Estou impressionado"**. Disponível em: bit.ly/44k8AxU. Acesso em: 22 ago. 2023.

[66] **Galvão lamenta ida de Neymar ao Al-Hilal: 'Futebol pra continuar na Europa'** Disponível em: bit.ly/3R1A9J3. Acesso em: 30 ago. 2023.

[67] **Acertado com Al-Hilal, Neymar vai ganhar mais de R$ 1 milhão por dia no clube saudita**. Disponível em: glo.bo/3E5a9oL. Acesso em: 22 ago. 2023.

Quando o astro português Cristiano Ronaldo, no final do ano de 2022, trocou a Inglaterra pela Arábia Saudita e se tornou o jogador mais bem pago do mundo, os clubes árabes abriram o cofre para fazer ofertas milionárias e pra lá de tentadoras para jogadores de primeira linha do esporte referido[68]. Não é a intenção dos autores questionar a decisão do atleta, mas sim, refletir sobre o nível dos investimentos nos esportes por parte do mundo árabe na atualidade.

Em junho de 2023, o Fundo de Investimento Público da Arábia Saudita (FIB), realizou a compra de quatro grandes clubes do país: Al Nassr, Al Ittihad, Al Hilal e Al Ahli. São esses os mesmos clubes que estão sendo responsáveis por essas contratações de grande porte e juntos esses clubes tem 39 títulos do campeonato saudita, que está em sua 48ª edição.

O dinheiro gasto para compra dos clubes veio principalmente do petróleo extraído pelos árabes. Entretanto, o príncipe herdeiro e governante da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, está empenhado na diversificação da economia do país e em livrar a nação saudita de uma visão de violação dos Direitos Humanos.

Nesse sentido, o esporte seria uma forma de limpar as notícias ruins do país, deixando a impressão que lá, na verdade, é a terra onde Cristiano Ronaldo e Neymar Jr jogam, ou talvez seja melhor utilizarmos o termo em inglês: *sportswashing.*

O termo é a junção das palavras em inglês: esporte e lavagem. Criado por organizações de direitos humanos, refere-se à prática de usar o esporte para limpar uma reputação, seja de uma pessoa ou até de um país mal visto pela sociedade.

Não é a primeira vez que um país do Oriente Médio é acusado de *sportswashing*, visto que o Catar sofreu essas acusações quando sediou a Copa do Mundo de 2022. A grande diferença é que a Arábia Saudita está criando uma base para seu esporte contratando diferentes jogadores para atuar em seu território, enquanto o seu vizinho escolheu sediar um grande evento para melhorar a sua imagem com o restante do mundo.

A justificativa do governo saudita é popularizar o esporte em seu país, que está enfrentando um rejuvenescimento de sua população. Todavia, segundo o historiador e professor de Política Internacional, Filipe Figueiredo, a justificativa é balela[69]. Esse discurso já era utilizado na década de 1980, que culminou na participação do país na Copa do Mundo de 1994.

Sendo os clubes movidos com dinheiro público, e o histórico da Arábia Saudita em desrespeito aos direitos humanos, não é incomum associarmos essa prática ao chamado *soft power,* conceito criado por Joseph Nye que é definido pelo uso da diplomacia em seus diversos

[68] **Quem são os jogadores que trocaram a Europa pela Arábia Saudita? Quem rejeitou? Veja**. Disponível em: bit.ly/3sdSp7J. Acesso em: 22 ago. 2023.

[69] **Golfe, Cristiano Ronaldo, Benzema e direitos humanos na Arábia Saudita**. Disponível em: bit.ly/3soGp3z. Acesso em: 22 ago. 2023.

formatos para influenciar a comunidade internacional[70].

O uso desse instrumento por parte do país saudita tem entregado resultados financeiramente positivos: o valor da indústria de eventos esportivos na Arábia Saudita passou de U$2,1 bilhões para uma estimativa de US$3,3 bilhões em 2024, com um crescimento médio de 8% ao ano[71].

A estratégia arábe não se concentra apenas no futebol; é possível ver uma forte participação em outros esportes como o golfe, a Fórmula 1, lutas de boxe, jogos eletrônicos e até possíveis negociações para atrair torneios de tênis. Hoje, visam ser o país sede da Copa do Mundo de 2030, algo cujo resultado será conhecido apenas em algum momento do ano que vem[72].

Os dividendos políticos do *sportwashing* já estão sendo colhidos, o que pode ser evidenciado com a escolha da Arábia Saudita, por parte da Federação Internacional de Futebol (FIFA), como país sede do Mundial de Clubes de 2025 e da Supercopa da Ásia de 2027.[73] Ademais, ganhou uma vaga no Conselho de Administração da FIFA, algo que representa prestígio e ganho de poder dentro da entidade[74].

Como diz o jornalista Irlan Simões, pesquisador do esporte: "Eles não vão se preocupar se o país é mais aberto em relação aos direitos da população LGBTQIAPN+, não vão se preocupar se o país ataca muçulmanos, com nada disso. O certo é que a FIFA faz de tudo para garantir que não existam manifestações políticas nas suas competições. A ideia é blindar o negócio futebol desse tipo de manifestação política e não reconhecê-las como legítimas".

O *sportswashing* não é exclusividade dos países árabes e tampouco é algo novo. Os primeiros relatos da utilização desse conceito remontam ao período das duas grandes guerras mundiais, com a Copa do Mundo de futebol na Itália em 1934 e os Jogos Olímpicos na Alemanha em 1936. No primeiro caso, o objetivo era divulgar propaganda favorável a Benito Mussolini, ditador fascista que governava a Itália naquele período. Já no segundo caso, serviu para fortalecer a narrativa interna e mostrar pela televisão uma suposta boa imagem da Alemanha, tendo, inclusive, o abominável ditador Adolf Hitler discursando na abertura, um fato deliberadamente omitido pelo site das Olimpíadas[75].

Inclusive o próprio governo ditatorial brasileiro utilizou da famosa seleção tricampeã mundial

[70] **O que é soft power: entenda conceito essencial das relações internacionais hoje em dia**. Disponível em: https://bit.ly/44qscQL. Acesso em 22.ago. 2023.

[71] **Money talks: how Saudi Arabias's soft power project is shaking up sport**. Disponível em: https://bit.ly/3E8Qfct. Acesso em 21. ago. 2023.

[72] **The Economist: entenda motivos da Arábia Saudita gastar fortuna no esporte.** Disponível em: https://bit.ly/3stdJGA. Acesso em 21.ago.2023.

[73] **Com influencia crescente no futebol, Arábia Saudita sediará Mundial de Clubes 2023 em dezembro.** Disponível em: https://bit.ly/3OPlMVF. Acesso em 22. ago. 2023.

[74] **Arábia Saudita ganha assento no conselho da Fifa e aumenta influencia no futebol. entend**a. Disponível em: https://bit.ly/45Kd9Ti. Acesso em 21. ago. 2023.

[75] **Sportwashing: entenda o conceito por trás da compra do Newcastle.** Disponível em: https://bit.ly/3stO1BR. Acesso em 23. ago. 2023.

em 1970, com um instrumento de mascarar o endurecimento da repressão em seu início. Fazendo uma campanha ufanista para fazer com que o próprio povo brasileiro melhorasse sua visão sobre a ditadura ali imposta.[76]

Quando falamos sobre esportes no Catar e na Arábia Saudita, o termo *sportwashing* é comum nos noticiários esportivos. Porém, a Copa do Mundo Feminina na Austrália (2023), país que foi acusado pelo Alto Comissariado da ONU para refugiados, Filippo Grandi, de prática desumana com os imigrantes[77]. Além disso, a Austrália é o único país daqueles comandados pela coroa britânica cuja constituição não reconhece os povos indígenas. Não é difícil concluir a partir disso que as críticas sobre as práticas de *sportswashing* tem uma visão orientalista.

Como exposto em todo o texto, a utilização do esporte como uma forma de propaganda não é recente, em diversos momentos da história e em diversas localidades isso ocorreu. E a existência de um preconceito velado contra países orientais quando se trata do tema referido. Entretanto, temos que destacar que a entidade máxima do futebol, a FIFA, está desconsiderando tais atitudes de todos esses países. Principalmente quando escolheu sediar duas copas seguidas em países que proíbem a presença de pessoas LGBTQIAPN+.

[76] **A seleção que 'presenteou' a ditadura com uma taça**. Disponível em: bit.ly/3sybyl1. Acesso em: 30 ago. 2023.

[77] **A Austrália fez 'sportswashing' ao sediar a Copa do Mundo?**. Disponível em: bit.ly/45CvnWt. Acesso em: 22 ago. 2023.